

MERCADO FINANCEIRO

Após atingir pico histórico de 134.574 pontos na tarde de ontem, Índice Bovespa encerra pregão com alta de 0,63% a 134.153 pontos

Bolsa fecha perto de recorde

» RAPHAEL PATI

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) bateu novo recorde, ontem, por volta das 13h, pelo horário de Brasília, de 134.574 pontos — máxima diária e histórica do índice —, embalada pelas bolsas internacionais e pelos balanços positivos de empresas brasileiras ao longo da semana. No fechamento, o Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da B3, subiu pelo 8º pregão seguido e encerrou o dia com alta de 0,63%, aos 134.153 pontos, abaixo do pico de 27 de setembro de 2023, de 134.193 pontos.

Na avaliação do economista e sócio da GWX Investimentos, Ciro de Avelar, o recorde do IBovespa foi alavancado, principalmente, pelo fluxo de capital estrangeiro. “O Brasil ainda é um mercado emergente muito atraente, principalmente quando a gente observa os juros reais, a gente está com 10,50% ao ano de taxa Selic (básica da economia) e 4,5% de inflação, então, o estrangeiro que ainda tem juros menores lá fora pega o dinheiro e vem investir aqui no Brasil”, explica.

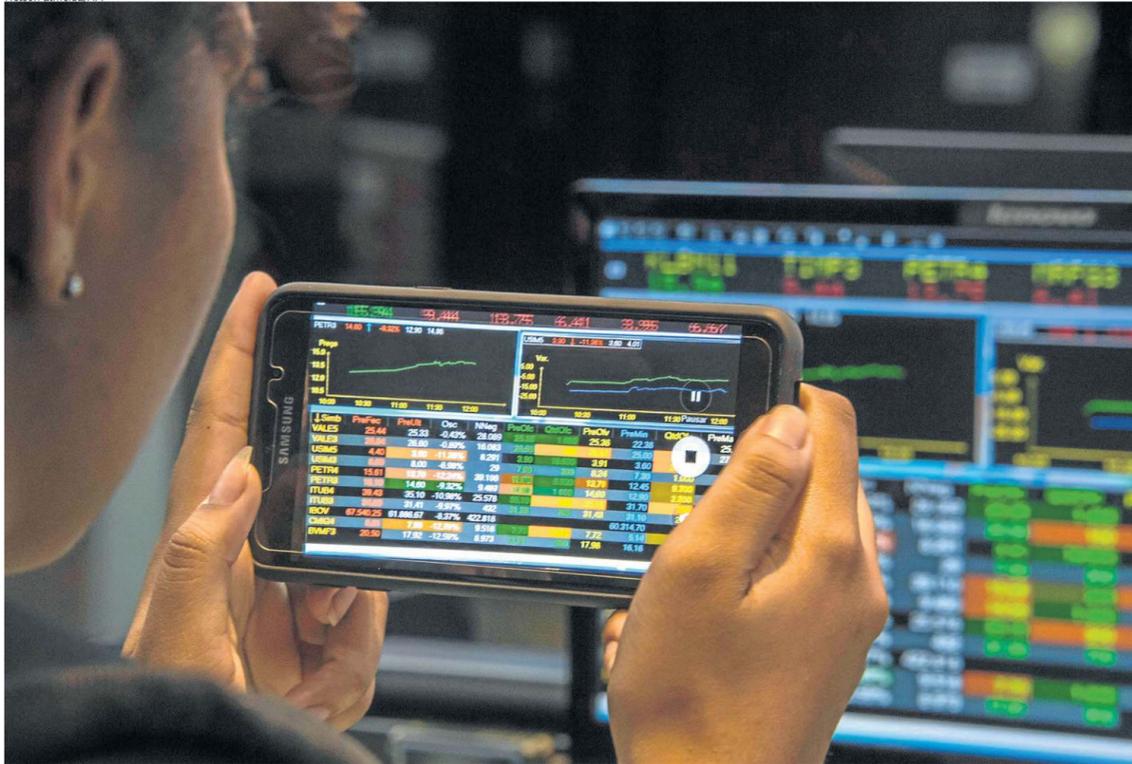
De acordo com o analista da VG Research, Guilherme Moraes, o resultado positivo do IBovespa é resultado de um cenário macroeconômico mais favorável nos Estados Unidos. Duas estatísticas foram divulgadas ontem, no país. As vendas no varejo

tiveram uma alta de 1%, bem acima das projeções iniciais, que indicavam um crescimento de apenas 0,3%. Além disso, os pedidos de auxílio desemprego vieram abaixo do esperado.

“Dessa forma, o mercado reduz a possibilidade de desaquecimento e receio de recessão na economia americana, que ficou no radar desde o último dado de payroll no início do mês”, conclui o analista. O dólar comercial encerrou o pregão em alta pelo segundo dia seguido, desta vez, de 0,27%, cotado a R\$ 5,484 para a venda. O movimento acompanhou o de outras moedas ao redor do mundo, devido à valorização da moeda norte-americana, que subiu 0,44% no Índice DXY.

O economista-chefe da Blumetrix Asset, Renan Silva, considerou que analisar somente o ganho nominal do IBovespa não é suficiente. Segundo ele, é necessário avaliar a média de retorno projetado pelas ações negociadas na Bolsa, que é calculado pela divisão entre o preço da ação e o lucro por ação (P/L). Atualmente, leva-se cerca de 8,5 a 9 anos, em média, para o investidor obter algum retorno sobre o papel comprado, o que indica que a Bolsa está mais “barata”. “A máxima histórica foi obtida no início dos anos 2000, quando o IBovespa chegou a ter um P/L de 20 anos. A média histórica fica em torno de 11,5 anos, e, hoje,

Nelson Almeida/AFP



Embalado por bolsas internacionais e balanços de empresas, indicador nacional rompe patamar de 134 mil pontos e renova máxima diária

» “Falhas pontuais” no sistema do BTG

O Banco Central informou, na noite de ontem, que dados pessoais vinculados a contas do banco BTG Pactual sofreram um “incidente de segurança”. A exposição ocorreu por meio de chaves Pix da instituição financeira, e a autoridade monetária atribuiu o vazamento a “falhas pontuais no sistema do banco”. Mesmo assim, o BC salientou que “nenhum dado sensível foi exposto”. De acordo com a instituição, as informações são apenas de “natureza cadastral”.

ainda trabalhamos abaixo desse patamar. O que ainda gera muita atratividade”, disse.

Altas e baixas

Conforme os dados da B3, ontem, as ações do IRB Brasil registraram a maior alta entre as listadas no IBovespa, com salto de 30,66%. A companhia divulgou balanço do segundo trimestre deste ano, quando obteve lucro de R\$ 65 milhões — acima do projetado pelos analistas. Também tiveram bons desempenhos as ações da Alpargatas e do Magazine Luiza, com altas de 4,84% e de 4,32%, respectivamente.

Enquanto isso, as maiores quedas ficaram por conta dos papéis da empresa de produtos para

animais domésticos Petz, que encerrou o dia com queda de 9,69%, após divulgar o balanço financeiro deste ano com um lucro inferior ao registrado na segunda metade de 2023. Também tiveram uma queda mais forte as ações da Natura e da distribuidora de energia elétrica de Minas Gerais, a Cemig, que recuaram 5,76% e 3,84%, respectivamente.

Já as Americanas desabaram 58%, ontem, na pior queda diária no ano, fechando a R\$ 0,14. Durante o dia, os papéis da empresa chegaram a registrar desvalorização de 70%. Apesar disso, a varejista não afetou o IBovespa, porque a companhia não integra a lista da B3 desde 2023, quando entrou com um pedido de recuperação judicial após anunciar

prejuízo de R\$ 40 bilhões. Ontem, foi divulgado o balanço financeiro da empresa, que revelou um prejuízo de R\$ 3,2 bilhões em 2023. No primeiro semestre deste ano, o saldo também foi negativo, em R\$ 1,4 bilhão.

Na avaliação da sócia da SM Futures, Vitória Saddi, mesmo com uma melhora em relação a 2023, o cenário da empresa ainda é de perdas. “Isso, obviamente, tem impacto no preço das ações. Teve essa queda hoje (ontem), mas na verdade é uma queda esperada, porque, com um prejuízo e um escândalo dessa magnitude e ainda ter um escândalo, ter uma ação valendo maior que zero já está bom. Eu acho que a queda ainda vai continuar”, avaliou a economista.

FUNCIONALISMO

Portaria da discórdia

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Novas regras foram criticadas e são vistas como “reforma velada”

No dia seguinte à publicação da portaria do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), que define regras para a formulação de novas propostas de reestruturação de carreira no serviço público federal, servidores de diferentes categorias se manifestaram contrários à decisão da pasta. O entendimento comum é que os requisitos podem dificultar substancialmente a ascensão de servidores ao topo da carreira, que, atualmente, ocorre normalmente entre 10 e 12 anos.

Além disso, as categorias reclamam que o assunto não foi discutido com as diferentes carreiras do serviço público. Para o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), a portaria foi recebida com “muita desconfiança”, por não ter sido tratada diretamente com nenhuma carreira. A entidade reforça que há a Câmara Técnica para a Transformação do Estado, onde o assunto poderia ser debatido.

“Fomos surpreendidos com o autoritarismo do MGI. Se é para discutir de forma ampla e democrática, tem espaço para isso. E o MGI não pode simplesmente, de forma autoritária, de cima para baixo, dizer como devem ser as organizações de carreira, porque cada uma tem as suas peculiaridades. Foi mal recebido e vamos enfrentar no âmbito político e, eventualmente, jurídico”, argumentou o Fonacate, em nota.

Desde o ano passado, o MGI discute reivindicações salariais com as diferentes categorias vinculadas ao funcionalismo em âmbito federal. Ontem, a pasta assinou o 32º acordo nas mesas de negociação específicas com os servidores da carreira de Tecnologia Militar.

Com a portaria publicada no último dia 14, o governo visa aumentar o período médio para que os servidores cheguem ao topo da carreira. Na avaliação de

especialistas e sindicatos que representam as categorias, a portaria é um indicio de uma “reforma administrativa” velada em ação.

“O objetivo é que os cargos similares não fiquem vinculados a apenas um órgão, mas que os servidores possam, dentro de suas atribuições, terem mobilidade dentro da estrutura do Estado a fim de atender às demandas da Administração com maior eficiência”, disse o advogado especialista em Direito Administrativo Danilo Oliveira Silva.

No texto da Portaria 5.127, do MGI, são detalhadas 10 diretrizes para balizar as novas propostas de reestruturação das carreiras, além de possíveis alterações na quantidade de cargos efetivos, consideradas atribuições do órgão central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipef). Entre os pontos citados, há a simplificação do conjunto de planos, carreiras e cargos efetivos, além do agrupamento de carreiras

com atribuições semelhantes. A Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema) avaliou que a ausência de participação das diferentes organizações sindicais e representativas do funcionalismo público é considerada “crítica”, pois argumenta que é fundamental para garantir que as mudanças propostas reflitam as necessidades dos servidores.

“A falta dessa previsão pode gerar desconfiança e resistência às mudanças, além de ignorar o conhecimento prático e as experiências dos próprios servidores que estão diretamente impactados por essas políticas”, considerou a Ascema. “A exclusão das entidades representativas também diminui a pluralidade de perspectivas na formulação das políticas, o que pode resultar em decisões menos inclusivas e adaptadas às realidades diversas dos diferentes setores do serviço público”, acrescentou. (RP)

DESEMPREGO

15 estados registram queda

» FERNANDA STRICKLAND

A taxa de desemprego no país recuou de 7,9%, no primeiro trimestre de 2024, para 6,9%, no segundo trimestre, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o órgão, 15 dos 27 entes da Federação registraram menos desocupação entre os trabalhadores. São eles: Santa Catarina, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Pará, Ceará, Maranhão, Espírito Santo, Acre, Tocantins, Alagoas, Amazonas, Piauí e Bahia. As maiores quedas foram observadas no Piauí e na Bahia. Contudo, Santa Catarina, Mato Grosso, Rondônia e Mato Grosso do Sul apresentaram

desocupação inferior a 4%, ou seja, atingiram o pleno emprego, com taxas de 3,2%, 3,3%, 3,3% e 3,8%, respectivamente.

As maiores taxas de desocupação foram observadas em Pernambuco (de 11,5%), na Bahia (11,1%) e no Distrito Federal (9,7%). Já a taxa de informalidade ficou em 38,6% da população ocupada no país. Os índices mais elevados ficaram com Pará (de 55,9%), Maranhão (55,7%) e Piauí (54,6%); e os menores, com Santa Catarina (27,1%), DF (29,8%) e São Paulo (31,2%).

Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostras de Domicílios do IBGE, destacou que as regiões Norte e Nordeste possuem taxas de informalidade maiores do que a média nacional. “Isso decorre da maior presença de trabalhadores

por conta própria sem registro no CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) e, mesmo entre os empregados, de uma menor cobertura da carteira assinada”, afirmou a técnica.

A taxa de informalidade da população ocupada é calculada considerando-se os empregados no setor privado e os empregados domésticos sem carteira de trabalho assinada, além dos empregadores e trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ e dos trabalhadores familiares auxiliares. A analista do IBGE destacou ainda que, nos estados onde a queda no desemprego não foi estatisticamente significativa, “o panorama foi de estabilidade”. “Dessa forma, nenhum estado apresentou aumento da taxa de desocupação na comparação com o primeiro trimestre de 2024”, disse.

Petrobras investe em fertilizantes

Bruno Zanotto / Agência Petrobras



A Petrobras prevê investir R\$ 6 bilhões no segmento de fertilizantes em cinco anos, incluindo projetos em estudo. Desse total, R\$ 870 milhões estão voltados para a retomada das atividades da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados, no Paraná. A estimativa é de que a fábrica volte a operar em maio de 2025, “num esforço de antecipação da previsão inicial”, segundo comunicado da companhia. O anúncio foi feito, ontem, durante evento de retomada da unidade paranaense com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, serão investidos R\$ 60 bilhões no parque de refino brasileiro, e, desse montante, R\$ 3,2 bilhões estão destinados para a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), no horizonte do plano estratégico da companhia para os anos de 2024 a 2028.